

33º ENCONTRO ESPÍRITA S O B R E JESUS

“Bem-aventurados os que são misericordiosos”

— Perdoai para que Deus vos perdoe. —

27/09/2026 | 09:00 às 13:00
(domingo)



INFORMAÇÕES GERAIS

Material elaborado e cedido pelo Centro Espírita Léon Denis do Rio de Janeiro/RJ para o Centro Espírita Antônio de Aquino de Rio das Ostras/RJ.

EQUIPE CELD/RJ:

Fátima Ventura

Coordenação geral

Equipe de Estudo do Encontro

Organização do conteúdo

Colegiado da Coordenação

Finalização

EQUIPE CEAA-RO:

Alba Terra, Eduardo Terra e Teresa de Souza

Coordenação geral dos Encontros

Eduardo Terra, Márcia Regina e Maristela Nick

Coordenação do Encontro

Multimídia CEAA-RO

Capa

09:00 às 09:20

ABERTURA

09:20 às 10:50

ESTUDO

10:50 às 11:20

INTERVALO

11:20 às 12:40

ESTUDO

12:40 às 13:00

ENCERRAMENTO

JESUS SEGUNDO O ESPIRITISMO...

Qual é o tipo mais perfeito que Deus tenha oferecido ao homem, para lhe servir de guia e de modelo?

R: "Vede Jesus."

Jesus é para o homem o tipo da perfeição moral a que a Humanidade pode aspirar na Terra. Deus no-lo oferece como o mais perfeito modelo e a doutrina que ensinou é a mais pura expressão de sua lei, porque ele era animado pelo espírito divino e o ser mais puro de todos os que apareceram na Terra.[1]

Em verdade, há dois mil anos, o povo acreditava que Jesus seria um comandante revolucionário, como tantos outros, a desvelar-se por reivindicações políticas, à custa da morte, do suor e das lágrimas de muita gente. (...)

Entretanto, do Evangelho não transparece qualquer programa nesse sentido. [2]

Ora, Jesus foi, em realidade, principalmente, uma criatura que se importou com o ser da Terra; e não poderia agir de outra maneira, sendo ele, como é, o grande condutor da humanidade terrena.

Um dos hábitos de Jesus: a paciência, ao conversar infinitamente com as pessoas, explicando-lhes exatamente qual deve ser o comportamento do homem. Outra característica de Jesus: a não violência; em qualquer momento, em todos os momentos, sempre a opção pelo amor. Outro sinal de elevação do Mestre: o caminhar com pessoas, lado a lado, para que elas pudessem sentir a extensão de seu amor. Ele não procurava afastar-se de ninguém porque as pessoas pudessem incomodá-lo, não; ele continuava lado a lado com as pessoas, ensinando, mostrando, encaminhando. Mais um sinal da posição de Jesus: o sentir-se sempre ligado a Deus, embora todas as dificuldades do ambiente terrestre. [3]

Nunca será demais enfatizar a figura de Jesus em nossa casa, em nosso ambiente, na vida de relação. Jesus, o Mestre, continua presente de forma objetiva em nosso sentimento, no meio em que vivemos, mostrando-nos, verdadeiramente, como agir diante das necessidades modernas, aliás, de todos os tempos.

Como em sua época, hoje, Jesus fala aos nossos corações combatendo a indiferença moral, o desajuste interior, a falta de equilíbrio, a ausência de amor, o egoísmo, o orgulho.

Observando a figura de Jesus, muitos hão de dizer: qual é a sua força? Entre os homens vale mais ter um excelente salário no mês, um poder aquisitivo crescente, força física ou beleza para ganhar-se mais, sempre no sentido das necessidades físicas, das necessidades do corpo. Pouca atenção se vem dando às necessidades morais. Por isso, Jesus é o Mestre do sentimento, não é o mestre que atende às forças externas. [4]

A Terra, que tem este Mestre como condutor, recebeu-lhe a visita e como tal absorveu a sua mensagem de paz, de serenidade, de energia e compaixão. Por ter absorvido e recebido tais valores, a Humanidade começou a se transformar a partir daí.

As guerras passaram a ser sinais declaradamente de seres inferiores. O amor passou a ser considerado como alguma coisa que podia ou que pode ser alcançada. A capacidade de julgar com justeza deixou de ser objeto de demonstração de magnanimidade, para ser, a partir daí, demonstração de compreensão do próximo. E os homens que eram criados para a guerra passaram a entender que se pode alcançar a solução dos problemas através da compreensão das necessidades do próximo.

(...) Sua presença, portanto, junto a nós foi tão característica, que todos os homens terrenos que lhe ouviam a palavra, diretamente ou através de seus seguidores, passaram a vislumbrar um novo mundo, um mundo de luz, um mundo de paz. Por isso mesmo, os homens espíritas devem entender que a figura de Jesus não é apenas para ser venerada e benquista; é muito mais do que isso: é uma figura que representa a transformação.

Os que somos cristãos, passemos a compreender a figura deste Condutor da Humanidade como sendo a de um ser superior, já o dissemos, que servirá de modelo para todos os que estamos lutando pelo planeta terreno.

Jesus, para nós, representa, portanto, a imagem do que vivenciaremos, e por que não dizer, seremos, no futuro, homens de luz, homens de paz.

Que ele nos ajude neste projeto de crescimento, nos abençoe e nos conduza, agora e sempre!

Graças a Deus! [5]



[1] ALLAN KARDEC. **Livro dos Espíritos**. Cap 1. Questão 625. Rio de Janeiro: CELD, 2014.

[2] EMMANUEL (Espírito). **Vinha de Luz**. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Cap. 174. Rio de Janeiro: FEB, 2014.

[3] ANTONIO DE AQUINO (Espírito). **Inspirações do Amor Único de Deus**. Psicofonia de Altivo Carissimi Pamphiro. Vol. Único. Cap. 30. Rio de Janeiro: CELD, 2021.

[4] ANTONIO DE AQUINO (Espírito). **Inspirações do Amor Único de Deus**. Psicofonia de Altivo Carissimi Pamphiro. Vol. Único. Cap. 31. Rio de Janeiro: CELD, 2021.

[5] ANTONIO DE AQUINO (Espírito). **Inspirações do Amor Único de Deus**. Psicofonia de Altivo Carissimi Pamphiro. Vol. Único. Cap. 45. Rio de Janeiro: CELD, 2021.

ANTONIO DE AQUINO

PATRONO

Itália – Século XVII

Cidade de Pisa. Este foi o berço de nosso querido Antonio de Aquino.

Bem pouco, infelizmente, se sabe sua vida. Filho de abastada família, muito cedo tornou-se órfão de pai e mãe. Sozinho, já mais adulto, entrou para a vida religiosa, filiando-se a um convento, onde, no seu próprio dizer, fora recebido por esmola.

Tornou-se um conhecido pregador de sua época, mas sua pregação não foi em um lugar determinado, fixo. Quando sentiu que esse seu momento havia chegado, saiu a pregar por toda a Europa.

Como sua pregação era reconhecida pelo seu amor e sinceridade, passou a ser pregador dos grandes senhores. Assim, ele pregava nos castelos dos ricos.

Acontece que em suas andanças, começou a observar que havia muita dificuldade e pobreza no mundo. Concluiu, então que o verdadeiro Evangelho não poderia se limitar a pregação, era necessária a dinâmica da modificação interior, que levaria à divisão das posses ou pelo menos à distribuição de riqueza de modo a diminuir o flagelo de alguns. Assim, conseguiu montar, em um castelo em ruínas que lhe foi cedido, um pequeno núcleo onde atendia aos necessitados da região. Era um núcleo de assistência social, tal como vemos modernamente.

Além de minimizar as dificuldades e as dores daqueles pobres, Antonio de Aquino lhes pregava o Evangelho do Senhor, o verdadeiro Evangelho, aquele que os leva a mudanças interiores.

Diz-nos ele, até hoje: “É nosso trabalho igual àquele que realizaram os seguidores do Cristo”. É assim que ele vem buscando abrir os olhos dos mais sensíveis.

Em sua escolha de ser divulgador do verdadeiro Cristianismo não agradou à igreja da época, que pregava o antievangelho, atendendo mais aos interesses dos ricos do que aos do Cristo.

Antonio de Aquino, o pregador, sacrificara-se pela verdade. Seu mérito perante o Pai lhe fechara a porta perante os homens. Por isso, tornou-se alvo de acusações falsas. Foi chamado herege, sofreu apodo e foi cruelmente desprezado, vindo a desencarnar, cego com esse estigma de herege.

Na desencarnação, encontrou ele a liberdade de cultuar a verdade cristã que foi sua meta, durante toda a vida. É desse modo que o vemos até hoje trabalhando por essa verdade.

Certamente, por sua experiência em trabalhos junto à pobreza e à sociedade e por seu imenso amor, é ele o Espírito responsável pela Evolução Social no Brasil, estando ligado a movimentos sociais.

Assim, quando o Centro Espírita Léon Denis começou seu processo na definição de trabalhos assistenciais, foi escolhido o Espírito Antonio de Aquino para patrono desse serviço, exatamente por ser sua característica de trabalho a atuação nesse setor e pelo seu interesse pela evolução da sociedade no Brasil.

Antonio de Aquino é um Espírito extremamente preocupado com a pobreza e com a dor, ou melhor, com o alívio dessa dor.

Que esse Espírito possa ser nosso exemplo, no trabalho assistencial, de amor ao próximo, de humildade, de bondade e de verdadeiro trabalho no bem com Jesus!

(Texto retirado da Apostila do 15º Encontro Espírita da Obra Social Antonio de Aquino, de 22/07/2012.)



“Que o amor único de Deus inspire todas as almas para o bem.”

SUMÁRIO

OBJETIVOS	09
INTRODUÇÃO	10
TEMA 1 – PERDOAR PARA QUE DEUS NOS PERDOE	11
TEMA 2 – RECONCILIAR-SE COM SEUS ADVERSÁRIOS	16
TEMA EXTRA – AUTOPERDÃO	21
CONCLUSÃO	23
ANEXOS	24



OBJETIVO GERAL

- Compreender que precisamos trazer para nossa vida a possibilidade de nos aproximarmos do perdão exemplificado por Jesus.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender que é necessário perdoar para que Deus nos perdoe, conforme o ensinamento cristão;
- Conceituar o que é misericórdia à luz do Evangelho;
- Refletir sobre a necessidade de perdoar de forma ilimitada, como ensinado por Jesus;
- Compreender a importância da reconciliação, para encontrar equilíbrio emocional, a paz interior, evitando processos obsessivos;
- Entender que o sacrifício mais agradável a Deus é o do próprio ressentimento, utilizando a prece como recurso no processo de reconciliação;
- Refletir sobre a prática do Autoperdão, compreendendo-o como um passo essencial para a evolução espiritual.

CONCLUSÃO

- Concluir que o desenvolvimento da capacidade de perdoar é caminho do progresso moral e consequentemente da felicidade.



INTRODUÇÃO

- Identificar e relacionar os personagens da parábola com nossa realidade de espíritos imortais e o Amor de Deus.

A Parábola do credor incompassivo

23 Por isso, o Reino dos céus pode comparar-se a um certo rei que quis fazer contas com os seus servos; 24 e, começando a fazer contas, foi-lhe apresentado um que lhe devia dez mil talentos. 25 E, não tendo ele com que pagar, o seu senhor mandou que ele, e sua mulher, e seus filhos fossem vendidos, com tudo quanto tinha, para que a dívida se lhe pagasse. 26 Então, aquele servo, prostrando-se, o reverenciava, dizendo: Senhor, sê generoso para comigo, e tudo te pagarei. 27 Então, o senhor daquele servo, movido de íntima compaixão, soltou-o e perdoou-lhe a dívida. 28 Saindo, porém, aquele servo, encontrou um dos seus conservos que lhe devia cem dinheiros e, lançando mão dele, sufocava-o, dizendo: Paga-me o que me deves. 29 Então, o seu companheiro, prostrando-se a seus pés, rogava-lhe, dizendo: Sê generoso para comigo, e tudo te pagarei. 30 Ele, porém, não quis; antes, foi encerrá-lo na prisão, até que pagasse a dívida. 31 Vendo, pois, os seus conservos o que acontecia, contristaram-se muito e foram declarar ao seu senhor tudo o que se passara. 32 Então, o seu senhor, chamando-o à sua presença, disse-lhe: Servo malvado, perdoei-te toda aquela dívida, porque me suplicaste. 33 Não devias tu, igualmente, ter compaixão do teu companheiro, como eu também tive misericórdia de ti? 34 E, indignado, o seu senhor o entregou aos atormentadores, até que pagasse tudo o que devia. 35 Assim vos fará também meu Pai celestial, se de coração não perdoardes, cada um a seu irmão, as suas ofensas.

Mateus XVIII: 23-35

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém**. São Paulo: Paulus, 2002.

Perguntas

- ✓ Quem é o rei?
- ✓ Quem são os servos?
- ✓ Quem são os devedores?
- ✓ Que exemplo o rei dá aos seus servos?
- ✓ Não poderíamos também ter misericórdia do nosso próximo como Deus tem por nós?

Na parábola, o servo incompassivo, apesar de receber o perdão do rei, não perdoa o seu devedor.

O servo incompassivo acaba indo para a prisão (sofrimento) por falta de misericórdia.



Percebemos o quanto Deus nos perdoa renovando as nossas oportunidades?

TEMA 1 – PERDOAR PARA QUE DEUS NOS PERDOE

- Compreender que é necessário perdoar para que Deus nos perdoe, conforme o ensinamento espírita;
- Conceituar o que é misericórdia à luz do Evangelho.

No Sermão da Montanha, Jesus disse:

“Bem-aventurados os que são misericordiosos, porque obterão misericórdia.”

Mateus V: 7.

“Se perdoardes aos homens as faltas que fazem contra vós, vosso Pai Celeste também perdoará vossos pecados; mas se não perdoardes aos homens, quando vos ofendem, vosso Pai também não perdoará os vossos pecados.”

Mateus VI:14 – 15

ALLAN KARDEC. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**.
Cap. X, itens 1 e 2. Rio de Janeiro: CELD, 2021.

MISERICÓRDIA

Conceito:

"Significa um sentimento profundo de compaixão, empatia e perdão diante do sofrimento, da fraqueza ou dos erros de outra pessoa".

MISERICÓRDIA. In: **DICIO, Dicionário Online de Português**. São Paulo: 7Graus, 2026. Disponível em: dicio.com.br. Acesso em: 2 jul. 2026.

“A misericórdia é o complemento da brandura, porque aquele que não é misericordioso não poderia ser brando nem pacífico; consiste no esquecimento e no perdão das ofensas (...).”

ALLAN KARDEC. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Cap. X, item 4.
Rio de Janeiro: CELD, 2021.



Mas o que é o esquecimento das ofensas?

“Muita gente acha que perdoar é esquecer, mas perdoar não é esquecer. De fato, inclusive, não é muito aconselhável esquecer. Se esquecêssemos dos acontecimentos dos quais somos vítimas ou dos quais amargamos sofrimentos, correríamos o risco de sofrer de novo.”

“O que é perdoar então?

Perdoar é antes de tudo, superar o ressentimento.”

“A falta do perdão não está na memória e sim no sentimento, na mágoa que permanece. Trata-se, portanto, de extinguir a mágoa, ainda que se lembrando do fato. É um processo que acontece “no coração” mais do que na mente.”

“Assim como alimentos físicos mal digeridos provocam perturbações digestivas, situações emocionais mal digeridas psiquicamente provocam perturbações emocionais e mentais.”

“É certo (...) que num primeiro momento é necessário “certo distanciamento” da pessoa que o prejudicou, com a qual teve algum desentendimento. Há a necessidade de um distanciamento do fato, porque, do contrário, fica muito difícil parar de pensar no acontecimento e na outra pessoa.”

“É necessário, pois, certo distanciamento, para que o indivíduo possa pensar noutras coisas e se ocupar em seus pensamentos de outras situações.”

LOPES, Sérgio Luis da Silva. **O Código do Monte: as virtudes do Sermão da Montanha**. Perdoar é esquecer? Porto Alegre: FERGS, 2013.

- **Mas será para sempre assim?**

- **“Perdão e esquecimento devem significar a mesma coisa?”**

“Para a convenção do mundo, o perdão significa renunciar à vingança, sem que o ofendido precise olvidar plenamente a falta do seu irmão; entretanto, para o Espírito evangelizado, perdão e esquecimento devem caminhar juntos, embora prevaleça para todos os instantes da existência a necessidade de oração e vigilância.

Aliás, a própria lei da reencarnação nos ensina que só o esquecimento do passado pode preparar a alvorada da redenção.”

EMMANUEL (Espírito). **O Consolador**. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Questão 340. Brasília: FEB, 2016.



Que esforço íntimo cada um pode se comprometer a realizar para perdoar?

“(...) as criaturas esquecem de analisar a base do perdão, e esta base é sem dúvida alguma a compreensão que devemos desenvolver em nós, desde cedo, desde que nos tornarmos cristãos. Compreensão que há de significar um estado d’alma, não uma atitude momentânea, mas sim um estado d’alma, o resultado de todo o processo de transformação de nosso Espírito.”

FRANCISCO NICOLAU (Espírito). **Focos de Luz** (autores diversos). Psicografia de Altivo Carissimi Pamphiro. Lição Da Compreensão ao Perdão. Rio de Janeiro: CELD, 2019.



Como desenvolver a compreensão em relação ao próximo, ante as ofensas?

Cria-se o sentido da compreensão:

1. Estudando o Evangelho;
2. Aprendendo a orar pelo próximo;
3. Desenvolvendo a cultura do entendimento;
4. Melhorando a capacidade de entender as dificuldades das criaturas;
5. Fazendo com que o bem se instale em nossos corações.

“(…) Todos esses procedimentos chegam ao nosso coração e produzem aquilo que estamos chamando de compreensão. Ora, compreendendo as pessoas tais como elas são, com as suas limitações, com as suas dificuldades, com seus problemas, estamos alicerçando a nossa capacidade para o perdão, ou seja, a capacidade que temos em nós de desculparmos o comportamento de alguém em relação a nós ou a alguma outra coisa (...).”

Francisco Nicolau

FRANCISCO NICOLAU (Espírito). **Focos de Luz** (autores diversos). Psicografia de Altivo Carissimi Pamphiro. Lição Da Compreensão ao Perdão. Rio de Janeiro: CELD, 2019.



E quando perdoar?

Somente nas grandes ofensas?

“O mérito do perdão é proporcional à gravidade do mal recebido; não haveria nenhum mérito em desculpar-se os erros dos vossos irmãos se eles apenas vos tivessem feito pequenas ofensas.”

ALLAN KARDEC. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Cap. X, item 14. Rio de Janeiro: CELD, 2021.

Continuando a refletir sobre as palavras de Jesus encontramos o seguinte ensinamento:

“(…) Então, aproximando-se dele, Pedro disse: “Senhor, quantas vezes perdoarei meu irmão quando ele houver pecado contra mim? Será até sete vezes”? Jesus lhe respondeu: “Eu não digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete”.

Mateus XVIII: 15, 21 e 22

ALLAN KARDEC. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Capítulo X, Item 3. Rio de Janeiro: CELD, 2021.

“Quantas vezes perdoarei a meu irmão? Vós lhes perdoareis não sete vezes, mas setenta vezes sete. Eis um dos ensinamentos de Jesus que mais deve impressionar a vossa inteligência e falar mais alto ao vosso coração. Comparai essas palavras de misericórdia com as da oração tão simples, tão resumida e tão grande em suas aspirações que Jesus deu aos seus discípulos, e

encontrareis sempre o mesmo pensamento. Jesus, o justo por excelência, responde a Pedro: Tu perdoarás, mas sem limites; perdoarás cada ofensa tantas vezes quantas ela te for feita; ensinarás a teus irmãos o esquecimento de si mesmo, que torna uma pessoa invulnerável contra o ataque, os maus procedimentos e as injúrias; serás manso e humilde de coração, não medindo jamais a tua mansuetude; farás, enfim, o que desejas que o Pai Celeste faça por ti. Ele não está sempre a te perdoar? Ele conta o número de vezes que o seu perdão vem apagar as tuas faltas?”

ALLAN KARDEC. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Capítulo X, Item 14.
Rio de Janeiro: CELD, 2021.

DE ONDE VEM A EXPRESSÃO PERDOAR 70 X 7?

LAMEQUE



Vingança
Gênesis 4:24

“Se Caim é vingado sete vezes, Lameque setenta vezes sete.”
Gênesis 4:24

MOISÉS



Incorporou em sua Lei: “Olho por olho, dente por dente”.
Mateus 5: 38 - 45

JESUS



“Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis.”
JOÃO 13: 34

“A justiça consiste no respeito aos direitos de cada um.”
Allan Kardec. O Livro dos Espíritos, Capítulo XI, Questão 875. Editora CELD.

✚ Há duas maneiras bem diferentes de perdoar:

- **a primeira** é grande, nobre, verdadeiramente generosa, sem segundas intenções, tratando com delicadeza o amor-próprio e a suscetibilidade do adversário, ainda que ele tenha toda a culpa;
- **a segunda** é quando o ofendido, ou aquele que se crê ofendido, impõe condições humilhantes para perdoar e faz sentir o peso de um perdão que irrita em vez de acalmar.

Mateus, XVIII: 15.

ALLAN KARDEC. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Capítulo X, Item 4.
Rio de Janeiro: CELD, 2021.



Na visão espírita, por que o perdão é um benefício principalmente para quem perdoa, e não apenas para quem é perdoado?

“Perdoa, portanto, seja o que for e a quem for. O perdão beneficia aquele que perdoa, por propiciar-lhe paz espiritual, equilíbrio emocional e lucidez mental (...). **O perdoado é alguém em débito; o que perdoou é espírito em lucro.**”

JOANNA DE ÂNGELIS (Espírito). **Florações Evangélicas**. Psicografia de Divaldo Pereira Franco. Cap. 36. Salvador, Bahia: LEAL, 2020.

“Pai nosso, que estais nos céus, (...) Perdoai as nossas ofensas, como perdoamos àqueles que nos ofenderam.”

ALLAN KARDEC. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Capítulo XXVIII, Item 5. Rio de Janeiro: CELD, 2021.



TEMA 2 - RECONCILIAR-SE COM SEUS ADVERSÁRIOS

- Compreender a importância da reconciliação para encontrar equilíbrio emocional, a paz interior, evitando processos obsessivos;
- Entender que o sacrifício mais agradável a Deus é o do próprio ressentimento, utilizando a prece como recurso no processo de reconciliação.

“Reconciliai-vos o mais cedo possível com o vosso adversário, enquanto estais em caminho com ele, para que não suceda que o vosso adversário vos entregue ao juiz, e que o juiz vos entregue ao ministro da justiça, e que sejais postos na prisão. Em verdade vos digo que não saireis de lá enquanto não houverdes pago até o último centavo.”

Mateus V: 25 e 26.

ALLAN KARDEC. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Capítulo X, Item 5.
Rio de Janeiro: CELD, 2021.

- “Há, na prática do perdão, e na do bem em geral, mais que um efeito moral, há também um efeito material. (...)”
- “(...) os espíritos vingativos muitas vezes perseguem com seu ódio, além do tumulto, aqueles contra os quais conservaram o seu rancor. (...)”
- “É preciso ver nesse fato a causa da maioria dos casos de obsessão.”
- “(...) Do ponto de vista da sua tranquilidade futura, é imprescindível reparar, o mais cedo possível, os danos que tenham causado aos seus semelhantes, perdoar os seus inimigos, a fim de eliminar, antes de morrer, todos os motivos de desavenças, todas as causas de animosidade posterior (...).”

ALLAN KARDEC. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Capítulo X, Item 6.
Rio de Janeiro: CELD, 2021.



Quantas vezes criamos inimizade por falta de diálogo?

- “(...) quem sabe se, analisando a vós mesmos, não vereis que fostes o agressor?”
- “Quem sabe se, nessa luta que começa por uma insignificância e termina por um rompimento, não fostes vós que desferistes o primeiro golpe?”
- “Se uma palavra ofensiva não escapou de vós?”
- “Se usastes de toda a moderação necessária? (...)”

ALLAN KARDEC. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Capítulo X, Item 15.
Rio de Janeiro: CELD, 2021.

“Se vosso irmão pecou contra vós, ide e falai-lhe sobre a falta em particular, entre vós e ele. Se vos ouvir tereis ganho um irmão.”

Mateus XVIII: 15

ALLAN KARDEC. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Capítulo X, Item 3.
Rio de Janeiro: CELD, 2021.

“Por essa forma, de um inimigo enfurecido neste mundo pode-se fazer um amigo no outro, ou, pelo menos, ficar do lado do bem, e Deus não deixa aquele que perdoou ficar exposto à vingança.”

ALLAN KARDEC. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Capítulo X, Item 6.
Rio de Janeiro: CELD, 2021.



O que Kardec quis dizer com “Deus não deixa aquele que perdoou ficar exposto à vingança”?

AÇÃO FLUÍDICA DO PERDÃO

Pela graça infinita de Deus, paz! Balthazar, pela graça de Deus.

Ao falarmos de perdão, não nos esqueçamos de que emitimos uma sobrecarga mental e fluídica todas as vezes que agimos contra alguém. Ao criarmos uma atmosfera de ódio, de extensas reclamações, de observações inoportunas, até mesmo desagradáveis, agimos não somente de um ponto de vista moral e mental, mas também fluídico, envolvendo as criaturas nas vibrações que enviamos a partir dos nossos sentimentos.

Quando Jesus recomendou o perdão das ofensas, Ele quis nos ensinar que, ao perdoar, a criatura se deixa preparar por Deus para enfrentar os fluidos negativos que tentam envolvê-la. — Sabe-se que a luz dissolve as trevas.

Assim, quem ama, perdoa, e tem pensamentos positivos, elevados, cria a própria atmosfera de tranquilidade e, ao mesmo tempo, de força capaz de dissolver energias negativas que lhe estejam ao redor.

Igualmente, quando nos dispomos a perdoar alguém, quando deixamos de alimentar o pensamento negativo contra alguém, deixamos de enviar uma força maléfica. Nesse momento, ao dizer: “perdoo”, passamos a deixar de conduzir fluidos contrários ao próximo.

Por isso, com a lição da noite de hoje, quando estamos aprendendo o perdão das ofensas, vamos entender que, ou perdoando no sentido de não nos deixarmos envolver, ou perdoando no sentido de doarmos um sentimento de amor ao próximo, estaremos criando uma atmosfera benéfica em torno de nós.

O estudo das energias irradiantes, o estudo dos fluidos, do mecanismo do magnetismo ajudarão a todos a pensar e discernir sobre o perdão das ofensas de um ponto de vista moral e fluídico.

Que Deus a todos nós ajude a compreender, a perdoar e a agir corretamente no bem! Muita paz, meus irmãos! Que Deus nos ajude a todos! Paz! Balthazar, pela graça infinita de Deus.

— Mensagem recebida em 12/6/2002 —

BALTHAZAR (Espírito). **Pela Graça Infinita de Deus**. Psicofonia de Altivo Carissimi Pamphiro. Lição Ação fluídica do perdão. Rio de Janeiro: CELD, 2021.

No Evangelho Segundo o Espiritismo, nas Instruções dos Espíritos, temos algumas orientações sobre a indulgência.

“Sede indulgentes com as faltas dos outros, quaisquer que sejam, julgai com severidade unicamente vossas ações; o Senhor será indulgente convosco assim como usardes de indulgência para com os outros.”

ALLAN KARDEC. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Capítulo X, Item 17. Rio de Janeiro: CELD, 2021.

“A indulgência jamais se ocupa com os maus atos dos outros, a menos que isso seja para prestar um serviço, porém, mesmo assim, ela tem o cuidado de atenuá-los tanto quanto seja possível.”

ALLAN KARDEC. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Capítulo X, Item 16. Rio de Janeiro: CELD, 2021.

Na palestra “O sentido do perdão”, Raul Teixeira nos diz:

Em um de seus ensinamentos notáveis, Jesus nos chama a atenção para o seguinte: “Se alguém te bater numa face, oferece também a outra”. A outra face não é o outro lado do rosto, é a face interna, a nossa capacidade de perdoar, a nossa capacidade de entender.

Ele também disse: “Se alguém te pedir para caminhar mil passos, caminha outros mil, caminha dois mil”.

E ainda mais: “Se alguém te pedir a capa, dá-lhe também a túnica”.

“Vejam que a ideia do ensinamento é dar um pouco mais, porque, quando nós aprendemos a doar um pouco mais, estamos fazendo esforço íntimo.”

Trecho baseado na palestra **O sentido do perdão**, de Raul Teixeira. Federação Espírita do Paraná.

Portanto, o movimento do perdão, ou seja, dar algo a mais com esforço íntimo, significa começar a abrir mão das mágoas e ressentimentos para podermos, enfim, caminhar de forma mais livre.

Foi o que Jesus quis dizer no trecho a seguir:

“Portanto, se estais para apresentar a vossa oferenda ao altar, e então vos lembrardes de que vosso irmão tem qualquer coisa contra vós, deixai a vossa oferta aos pés do altar, e ide primeiro reconciliar-vos com o vosso irmão; depois voltai para fazer a vossa oferta.”

Mateus, V: 23 e 24

ALLAN KARDEC. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Capítulo X, Item 7.
Rio de Janeiro: CELD, 2021.

“Quando Jesus disse: “Ide vos reconciliar com o vosso irmão, antes de apresentar vossa oferenda ao altar,” Ele ensinou que o sacrifício mais agradável ao Senhor é o do próprio ressentimento; que antes de se apresentar para ser perdoado, é preciso que ele mesmo tenha perdoado aos outros e que, se cometeu um erro com um de seus irmãos, o tenha reparado. (...)”

“(...) Jesus materializou esse preceito porque os judeus ofereciam sacrifícios materiais, e ele precisava colocar suas palavras de acordo com os usos daquela época. O cristão não oferece dádivas materiais, porquanto espiritualizou o sacrifício. (...)”

“(...) Entrando no templo do Senhor, ele deve deixar, do lado de fora, todo sentimento de ódio e de animosidade, todo mau pensamento contra seu irmão (...).”

ALLAN KARDEC. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Capítulo X, Item 8.
Rio de Janeiro: CELD, 2021.



A Casa Espírita é um dos templos do Senhor?

Toda Casa Espírita é simultaneamente um templo, um hospital e uma escola. É preciso que entremos na Casa Espírita com sentimento de profundo respeito, embora carregando nossas mágoas e dores. Desrespeitar o templo tanto quanto o hospital, tanto quanto a escola é de extrema gravidade.

Baseado na lição Casa Espírita, do livro **Focos de luz**. Editora CELD.

Quando Kardec nos diz que o sacrifício mais agradável a Deus é o próprio ressentimento, precisamos avaliar a necessidade de recursos que nos auxiliem alcançar esse resultado.

“Pela prece, o homem atrai para si o concurso dos bons espíritos, que vêm sustentá-lo nas suas boas resoluções e inspirar-lhe bons pensamentos. Dessa forma, ele adquire a força moral necessária para vencer as dificuldades (...).”

ALLAN KARDEC. **O Evangelho Segundo o Espiritismo**. Capítulo XXVII, Item 11.
Rio de Janeiro: CELD, 2021.

No livro “Entre a terra e o céu” - capítulo 31, o Espírito Clarêncio nos traz um sábio conselho:

“– Entendo que há sofrimentos morais quase intoleráveis, entretanto, a oração é o remédio eficaz de nossas moléstias íntimas (...).”

“Concilia-te depressa com o teu adversário” – Essa é a palavra do Evangelho, mas se o adversário não estiver de acordo com o bom desejo de fraternidade, como efetuar semelhante conciliação?

- Cumpra cada qual o seu dever evangélico, buscando o adversário para a reconciliação precisa, olvidando a ofensa recebida. Perseverando a atitude rancorosa daquele, seja a questão esquecida pela fraternidade sincera, porque o propósito de represália, em si mesmo, já constitui uma chaga viva para quantos o conservam no coração.

EMMANUEL (Espírito). **O Consolador**. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Questão 337. Brasília: FEB, 2016.

Continuando a refletir sobre a reconciliação, analisemos o texto do Espírito Aurélio:

“Disse-nos Jesus: Reconcilia-te depressa com teu inimigo, enquanto estás a caminho com ele.

Mas... como me reconciliarei com aquele que recusa a minha presença, que não corresponde ao meu gesto de amizade? - indagamos muitas vezes aflitos e entristecidos por não sermos entendidos em nosso impulso de reaproximação.”

“Todavia, a incompreensão do *outro* é problema dele, e o nosso problema de ódio, rancor ou mágoa será solucionado, não com a atitude de nosso irmão, mas tão somente com a atitude mantida por nós.”

“Mentalmente, dialoguemos com ele. Busquemo-lo, na irradiação de nossas vibrações positivas, mentalizando-o diante de nós em conversa fraterna e amiga, falando-lhe de nossa disposição para o entendimento e o perdão.

Se mantivermos, com perseverança, esse reencontro de almas, veremos, ao fim de algum tempo, que tudo o que foi plasmado por nossa mente se concretizará.”

“O importante não é saber quando terminará o processo de reconciliação.

O importante é que o iniciemos no tempo que se chama hoje!

Apressemos-nos assim a dar o primeiro passo já, agora, sem perda de um minuto sequer!

Reconciliação, mesmo de alma para alma, é semente divina produzindo frutos que rapidamente sazonam, propiciando colheitas de luz e paz para a Vida Eterna!”

Aurélio

MENSAGENS DE DIVERSOS ESPÍRITOS. **Evangelho e Vida**. Organizado por Brunilde Mendes do Espírito Santo. Lição 33 Reconciliação. Recebidas no Lar de Tereza, 2005.

TEMA EXTRA – AUTOPERDÃO

- Refletir sobre a prática do autoperdão, compreendendo-o como um passo essencial para a evolução espiritual.

“Não há progresso possível sem uma observação atenta de nós mesmos. É preciso vigiar todos os nossos atos impulsivos, a fim de conseguirmos saber em que sentido devemos direcionar nossos esforços para nos melhorar (...).”

DENIS, Léon. **O problema do ser e do destino.** As potências da alma: a disciplina do pensamento e a reforma do caráter. Rio de Janeiro: CELD, 2011.

AUTOPERDÃO

“Perdoar aos inimigos é pedir perdão para si mesmo...”
Allan Kardec. O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. X, item 15.

“Nossas reações frente à vida não acontecem em função dos estímulos ou dos acontecimentos exteriores, mas sim em função de como percebemos e julgamos interiormente esses mesmos estímulos e acontecimentos.”

“Toda e qualquer postura que assumimos na vida se prende à maneira de como olhamos o mundo fora e dentro de nós, podendo nos levar a uma sensação íntima de realização ou de frustração, de contentamento ou de culpa, de perdão ou de punição, de acordo com nosso “código moral” modelado na intimidade de nosso psiquismo.”

“Nosso “julgador interno” foi formado sobre as bases de nossos conceitos acumulados nos tempos passados das vidas incontáveis, também com os pais atuais, com os ensinamentos de professores, com líderes religiosos, com o médico da família, com as autoridades políticas de expressão, com a sociedade enfim.”

“Uma das grandes fontes de autoagressão vem da busca apressada de uma perfeição absoluta, como se todos devêssemos ser deuses ou deusas de um momento para outro. Aliás, a exigência da perfeição é considerada a pior inimiga da criatura, pois a leva a uma constante hostilidade contra si mesma, exigindo-lhe capacidades e habilidades ainda não adquiridas por elas.”

“A desestima a nós próprios nasce quando nós não nos aceitamos como somos. Somente a autoaceitação leva a criatura a sentir uma plena segurança frente aos fatos e às ocorrências do seu cotidiano, ainda que os indivíduos a seu redor não aceitem e nem entendam suas melhores intenções.”

“(...) Admitir e aceitar os outros como eles são nos permite que eles nos admitam e nos aceitem como somos.”

“Perdoar-nos resulta no amor a nós mesmos - o pré-requisito para alcançarmos a plenitude do “bem-viver”.”

“Perdoar-nos é conviver com a mais nítida realidade, não se distraindo com as ilusões de que os outros e nós mesmos “deveríamos ser” algo que imaginamos ou fantasiamos.”

“O texto em estudo - “perdoar aos inimigos é pedir perdão a si mesmo” - quer dizer: enquanto nós não nos libertarmos da necessidade de castigar e punir ao próximo, não estaremos recebendo a dádiva da compreensão para o autoperdão.

“... porque se sois duros, exigentes, inflexíveis, se tendes rigor mesmo por uma ofensa leve...”, como haveremos de criar oportunidades novas para que o “Divino processo da Vida” nos fecunde a alma com a plenitude do Amor a fim de que possamos perdoar-nos?”

HAMMED (Espírito). **Renovando atitudes**. Psicografia de Francisco do Espírito Santo Neto. São Paulo: Editora Boa Nova, 2012.

No livro *Plenitude*, capítulo *Cessação de sofrimento*, Joanna de Ângelis nos orienta:

“O arrependimento, puro e simples, se não acompanhado da ação reparadora, é tão inócuo e prejudicial quanto a falta dele.

Assim, o complexo de culpa é igualmente danoso, porque não soluciona o mal praticado, sendo, ademais, responsável pelo agravamento dos seus maus resultados.”

“O autoperdão ajuda o amadurecimento moral, porque propicia clara visão da responsabilidade (...).”



CONCLUSÃO

- Concluir que o desenvolvimento da capacidade de perdoar é caminho do progresso moral e conseqüentemente da felicidade.

Da compreensão ao perdão

“Meus irmãos! O Cristo ensinou-nos o companheirismo quando viveu a sua vida ao nosso lado. Trabalhou todas as nossas necessidades, participou de uma cerimônia de casamento; ajudou a desobedecer criaturas; curou cegos; afastou demônios; participou da vida dos discípulos; almoçou na casa de fariseus; chamou homens que estavam em posição incômoda, como o episódio do homem que ele fez descer da árvore; falou de Deus no Sermão da Montanha; trabalhou todas as verdades que a humanidade seria incapaz, na época, de perceber. E deixou-nos a mensagem do perdão. Este sim, deixou-nos a mensagem do perdão, na hora da cruz: “Pai, perdoa-lhes, eles não sabem o que fazem”.

“(...) lembrando sua doutrina, comecemos aqui entre nós, como espíritas, como trabalhadores do Evangelho, a praticar a mensagem da compreensão até chegarmos ao perdão.

Abracem-se! Sorriam! Deem-se as mãos! Esqueçam querelas! Sejam irmãos! Sejam espíritas! Sejam cristãos!

Muita paz para todos vocês, meus caros irmãos.

Vosso irmão.

Francisco Nicolau”

FRANCISCO NICOLAU (Espírito). **Focos de Luz** (autores diversos). Psicografia de Altivo Carissimi Pamphiro. Lição Da Compreensão ao Perdão. Rio de Janeiro: CELD, 2019.



ANEXOS

1. SIGNIFICADOS

• ORIGEM ETIMOLÓGICA DO PERDÃO

A palavra perdão vem do latim vulgar **perdonare**, formada pelo prefixo **per-** (que significa "através de", "por completo" ou "intensidade") e pelo verbo **donare** (que significa "dar" ou "doar"). Etimologicamente, significa "**dar por completo**", "doar totalmente" ou "abrir mão de" algo.

Na prática, a origem do termo remete a uma dívida completa. Quando você perdoa, em vez de cobrar ou se apegar ao ressentimento, você "doa" o seu direito à mágoa ou à punição, libertando a si mesmo e ao outro.

• ETIMOLOGIA DA PALAVRA SACRIFÍCIO

A palavra sacrifício vem do latim: *sacrificium* formado por

sacer = "sagrado" e **facere** = "fazer"

"fazer algo sagrado" ou "tornar sagrado".

• RESSENTIMENTO

1. Ato ou efeito de ressentir(se).

2. Mágoa que se guarda de uma ofensa ou de um mal que se recebeu; rancor.

RESSENTIMENTO. In: **DICIO, Dicionário Online de Português**. São Paulo: 7Graus, 2026. Disponível em: dicio.com.br. Acesso em: 2 jul. 2026.

• RECONCILIAÇÃO

Restabelecimento das boas relações com quem se estava brigado.

RECONCILIAÇÃO. In: **DICIO, Dicionário Online de Português**. São Paulo: 7Graus, 2026. Disponível em: dicio.com.br. Acesso em: 2 jul. 2026.

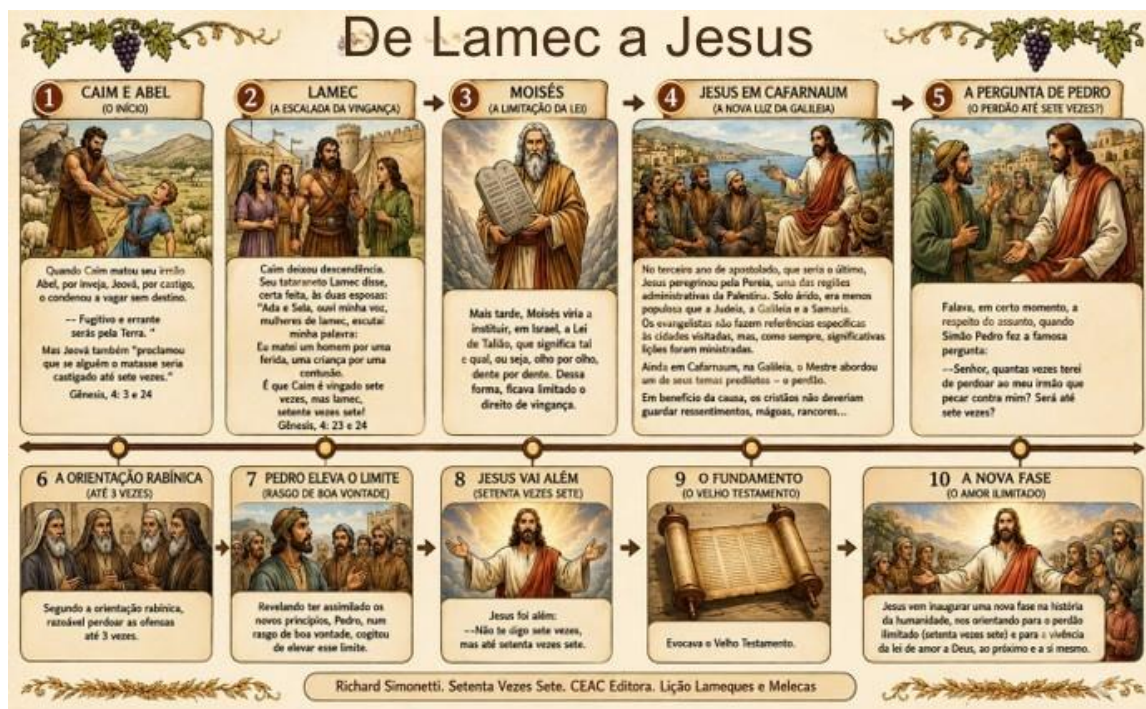
• INDULGÊNCIA

Facilidade para perdoar os erros cometidos pelos outros; clemência.

INDULGÊNCIA. In: **DICIO, Dicionário Online de Português**. São Paulo: 7Graus, 2026. Disponível em: dicio.com.br. Acesso em: 2 jul. 2026.

2. DE MOISÉS A JESUS

Trechos baseados na obra “Setenta vezes sete”, lição 1, de Richard Simonetti.



Quadro produzido por IA, baseado na obra acima.

3. PERDÃO E NÓS

Habitualmente, consideramos a necessidade do perdão apenas quando alvejados por ofensas de caráter público, no intercurso das quais recebemos tantos testemunhos de solidariedade, na esfera dos amigos, que nos demoramos hipnotizados pelas manifestações afetivas, a deixar-nos em mérito duvidoso.

A ciência do perdão, todavia, tão indispensável ao equilíbrio, quanto o ar é imprescindível à existência, começa na compreensão e na bondade, perante os diminutos pesares do mundo íntimo.

Não apenas desculpar todos os prejuízos e desvantagens, insultos e desconsiderações maiores que nos atinjam a pessoa, mas suportar com paciência e esquecer completamente, mesmo nos comentários mais simples, todas as pequeninas injustiças do cotidiano, como seja:

- a observação maliciosa;
- a referência pejorativa;
- o apelo sem resposta;
- a gentileza recusada;
- o benefício esquecido;
- o gesto áspero;
- a voz agressiva;
- a palavra impensada;
- o sorriso escarnecedor;
- o apontamento irônico;
- a indiscrição comprometedora;

o conceito deprimente;
a acusação injusta; a omissão injustificável;
o comentário maledicente;
a desfeita inesperada;
o menosprezo em família;
a preterição sob qualquer aspecto;
o recado impiedoso...

Não nos iludamos em matérias de indulgência. Perdão não é recurso tão somente aplicável nas grandes dores morais, à feição do traje a rigor, unicamente usado em horas de cerimônia. Todos somos suscetíveis de erro e, por isso mesmo, perdão é serviço de todo o instante, mas assim como o compositor não obtém a sinfonia sem passar pelo solfejo, o perdão não existe, de nossa parte, ante os agravos grandes, se não aprendemos a relevar as indelicadezas pequenas.

EMMANUEL (Espírito). **Estude e Viva**. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Lição O Perdão e nós. Brasília: FEB, 2019.

4. O CASO DE SEGISMUNDO

Nos capítulos 12 e 13 do livro *Missionários da Luz* de André Luiz, encontramos a história de Segismundo.

“O pedido de Herculano (mensageiro que acompanhava o caso de Segismundo) vem focalizar um dos mais importantes problemas da felicidade humana: o da aproximação fraternal, do perdão recíproco, da sementeira do amor, por meio da lei reencarnacionista.

Alexandre (o orientador espiritual) meditou alguns momentos e continuou:

O caso é típico. O drama de Segismundo é demasiadamente complexo para ser comentado em poucas palavras. Basta, todavia, recordar que ele, Adelino e Raquel são os protagonistas culminantes de dolorosa tragédia (...). Em seguida a uma paixão desvairada, Adelino foi vítima de homicídio; Segismundo, do crime; e Rachel, do prostíbulo. Desencarnaram, cada um por sua vez sob intensa vibração de ódio e desesperação, padecendo vários anos, em zonas inferiores. Mais tarde, por intercessão de amigos redimidos, os antigos cônjuges obtiveram a volta ao corpo físico, a fim de santificarem os laços sentimentais e se reaproximarem dos antigos adversários.”

Reencarnados e já com um filhinho de 3 anos, o casal está, uma noite, após a oração, conversando sobre os pesadelos de Adelino:

“– E os sonhos são sempre os mesmos? – indagou a esposa, solícita.

– Sempre – respondeu ele, com emoção – Vejo que um homem que se aproxima de mim, estendendo as mãos, à maneira de um mendigo vulgar a implorar socorro, mas, ao lhe fixar a fisionomia, inexplicável terror invade-me o espírito... Tenho a impressão de que ele deseja assassinar-me pelas costas... Em certas ocasiões, tento estender-lhe as mãos, vencendo a impressão de pavor; entretanto, fujo sempre num misto de ódio e repugnância!”

Em outra noite, após as orações em família e estando os esposos em desligamento do corpo físico, observa André Luiz:

“Notei que a esposa se achava rodeada de intensa luminosidade, que, partindo de seu coração, envolvia o esposo e o pequenino em suaves irradiações.”

“Nesse momento, o esposo de Raquel afastava-se do corpo físico pesadamente. Não apresentava, tal qual a consorte, um halo radioso em derredor da personalidade (...).”

“Compreendi que a aproximação de Segismundo despertava em Adelino reencarnado as reminiscências do passado sombrio. Ele, a vítima de outro tempo, não conseguia localizar os fatos vividos, mas experimentava, no plano emotivo, as recordações imprecisas dos acontecimentos, cheias de ansiedades dolorosas.”

Reunidos Adelino, Raquel e Segismundo sob o amparo da espiritualidade, acontece o seguinte diálogo:

– “Perdoe-me, irmão! – murmurou Segismundo, com infinita humildade – O senhor recompensá-lo-á pelo bem que me faz! (...).”

“– Disponha de mim... Serei seu amigo...”

O ex-homicida inclinou-se respeitoso, e beijou-lhe as mãos. O ato espontâneo de Segismundo conquistara-o. Não podia ser mau aquele Espírito angustiado e triste que lhe osculava as mãos com veneração e carinho. Foi então que vi um fenômeno singular. O organismo perispiritual de Adelino parecia desfazer-se de pesadas nuvens, que se rompiam de alto a baixo, revelando-lhe as características luminosas. Irradiações suavíssimas aureolavam-lhe agora a personalidade, deixando perceber a sua condição elevada e nobre.”

Da mente “se originam as forças equilibrantes e restauradoras para os trilhões de células do organismo físico; mas, quando perturbada, emite raios magnéticos de alto poder destrutivo para as comunidades celulares que a servem. O pensamento envenenado de Adelino destruía a substância da hereditariedade, intoxicando a cromatina dentro da própria bolsa seminal.”

“Modificado em sua posição íntima, Adelino emitirá doravante forças magnéticas produtoras dos elementos destinados ao serviço elevado da procriação.”

ANDRÉ LUIZ (Espírito). **Missionários da Luz**. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. Brasília: FEB, 2013.

33º Encontro Espírita sobre Jesus

Tema: Bem-Aventurados os que são Misericordiosos Perdoai para que Deus vos perdoe

Filhos,

A indulgência é uma virtude que faz com que o indulgente tenha a percepção que a maior necessidade de se modificar é a dele, que ele é que tem que fazer brilhar a própria luz, como recomendou Jesus.

Com essa noção, o homem que busca se pautar pela indulgência, somente após tirar a trave do próprio olho, ajuda aquele que tem um 'cisco' no olho a tirá-lo.

O indulgente consegue ver até onde aquele que erra precisa ser admoestado imediatamente, por atrasar o progresso de um serviço no bem; ou enxergar quando o outro não quer se modificar e, assim, deixá-lo com a própria ignorância, plantando agora, para receber depois os frutos dos seus desatinos.

O indulgente age assim porque aprendeu a olhar tudo sob a ótica de Jesus e de Kardec.

A indulgência também é caridade e deve ser incorporada nas ações de cada um de nós.

Saibamos aproveitar a Doutrina Espírita e a Casa Espírita que nos instruem, para, tal qual os Benfeitores Espirituais, termos esse discernimento ao agir e pensar.

Que o Senhor da Vida a todos abençoe,

Paz,

Victor